

COMPREENSÃO DOS TEXTOS

SOBRE O TEXTO A

1. Em geral, a história dos refugiados é marcada pela resistência cotidiana e pela esperança de um recomeço em um país desconhecido para eles.

- a. Você concorda com essa afirmação? Por quê?
b. Na sua opinião, como vivem os refugiados e por que se encontram nesta condição?

a. Respostas pessoais.

b. Respostas pessoais.

2. Vilma sofreu perseguição política. Segundo ela, como estava a situação dos angolanos no período em que ela precisou sair de seu país?

Segundo Vilma, havia manifestações de jovens e professores para acabar com a ditadura do então presidente da República, que já estava há muito tempo no poder. O governo queria amedrontar o povo e, portanto, torturava e batia nas pessoas. Depois da guerra civil, havia bombas instaladas embaixo da terra que explodiam e causavam muitas

mutações e mortes.

3. O projeto "Vidas refugiadas" deu visibilidade a Vilma e a outras refugiadas. Embora Vilma tenha uma história pessoal distinta, ela tem elementos comuns aos da situação de outras mulheres refugiadas. Quais seriam esses elementos?

Vilma e outras mulheres refugiadas sofreram perseguição, precisaram abandonar o país de origem e tiveram muita coragem para viver em um país com outra cultura, sem amigos e familiares.

4. Segundo Vilma, há diferenças entre o homem e a mulher refugiados.

- Justifique essa afirmação com um trecho do relato dela.

"É muito diferente, comparando a mulher e o homem, na questão de refúgio. A mulher sofre muito mais".

SOBRE O TEXTO B

1. Tatiana Tibúrcio relata que fez parte da Companhia dos Comuns. Como ela definiu a Companhia dos Comuns em seu relato?

A atriz definiu a Companhia dos Comuns como uma companhia de teatro negro que tem como prática construir o espetáculo, as personagens, a história, enfatizando a vivência de cada ator.

2. Ingressar nessa companhia foi importante para Tatiana reconhecer-se e valorizar-se como mulher negra. Encontre, no texto, onde ela faz esse relato e escreva-o com suas palavras.



Sugestão de resposta: Depois que Tatiana passou no teste da Companhia dos Comuns, houve uma virada na sua vida, porque ela entendeu de fato o que era ser mulher negra. Tudo aquilo que ela sentia (e achava que era apenas coisa da cabeça dela) começou a fazer sentido, ela entendeu que existem fatos dentro de um determinado contexto.

SOBRE O TEXTO C

1. Cyda Baú fala sobre dois momentos importantes de sua vida. Quais são eles?



O primeiro momento foi quando Cyda saiu de Minas Gerais e foi morar com uma tia no Rio de Janeiro para tentar ser atriz de televisão. O segundo momento mais importante foi sua entrada na faculdade.

2. O que a entrada na faculdade representou para Cyda?



Ela começou a se perceber como uma mulher negra e tomou consciência da sua situação: ser marginalizada e rejeitada e sofrer preconceito por ser mulher, negra, pertencer a uma classe social baixa e ter vindo de um quilombo. Para ela, o estudo foi o elemento propulsor para adquirir essa consciência, se fortalecer e seguir em frente. O estudo ampliou sua visão de mundo.

SOBRE OS TEXTOS A, B E C

1. Observando os relatos de experiência da atriz carioca e da atriz mineira, é possível perceber que elas viveram situações semelhantes. Quais são essas situações?



Tatiana Tibúrcio e Cyda Baú sofreram preconceito; queriam ser atrizes; tomaram consciência do que era ser uma mulher negra; posicionaram-se na sociedade como tal.

2. Tatiana e Cyda sofreram preconceito racial e social e Vilma foi perseguida. Se você tivesse oportunidade de falar com essas mulheres, o que diria a elas?



Resposta pessoal. Sugestão: Elas foram mulheres destemidas e fortes, tiveram coragem de falar e colocar suas ideias para o mundo e, principalmente, de colocar em ação os seus desejos.

DE OLHO NA CONSTRUÇÃO DOS SENTIDOS

SOBRE O TEXTO A

1. Pela entonação do falante, é possível perceber em um texto oral quando há uma fala dentro de outra. Em um texto transcrito, podemos marcar isso com sinais de pontuação.
- a. Na transcrição do texto A, qual sinal de pontuação foi utilizado para diferenciar as falas que não são da própria Vilma?
- b. Identifique um trecho em que aparecem a fala de Vilma e a fala (ou pensamento) de outra pessoa. Identifique quem seria, provavelmente, essa outra pessoa.



- a. Foram utilizadas as aspas.
- b. Provável fala/pensamento do governo, entre aspas: Aí eles queriam fazer o quê? [...] "Ah, já que vocês vão fazer manifestação, então vamo bater em vocês." Aí bateram em pessoas inocentes, sem necessidade.

Provável fala/pensamento do então presidente da República, entre aspas: Eles não vão matar você [...] "Eu mando no país, eu vou fazer... da forma que eu quiser com você." É isso que é a ditadura doo... presidente, do atual presidente.

Provável fala/pensamento do pai de Vilma, entre aspas: Coisa que eu, desde que... eu cresci, meu pai sempre falava "você tem que pensar alto, por mais que você não tenha condição. Nunca pense assim: ai, num tenho condição [...]".

2. Observe estes trechos em que Vilma relata a violência contra a população angolana.



- I. "Aí eles queriam fazer o quê? **Queriam amedrontar** o povo."
- II. "Aí **bateram** em pessoas inocentes, sem necessidade."

- a. No trecho I, o termo *queriam* se juntou a um verbo no infinitivo. Essa locução verbal tem qual sentido nessa frase?
- b. Nesses trechos, qual verbo é transitivo indireto: *querer* ou *bater*? Por quê?
- c. Conforme o contexto, o verbo **bater** pode vir ou não acompanhado de preposição. No sentido de "espancar, surrar" (como no trecho II), esse verbo precisa de preposição. E no sentido de "fechar com força, fazendo ruído"?



- a. Essa locução verbal (*querer* + verbo no infinitivo) tem o sentido de "intencionar, pretender" nessa frase.
- b. Nesses trechos, o verbo transitivo indireto é *bater*, porque seu complemento é *em pessoas* (objeto indireto, com a preposição *em*); já o verbo *querer* é transitivo direto, pois o complemento da locução verbal *queriam amedrontar* é *o povo* (objeto direto). Professor: se achar interessante, usar a própria pergunta "Aí eles queriam fazer o quê?" para dar uma pista de que o complemento é um objeto direto.
- c. Sugestões de orações: É uma violência uma pessoa *bater em* outra (com preposição). O menino *bateu* a porta (sem preposição). Espera-se que os alunos percebam que o verbo *bater* no sentido de "espancar, surrar" é seguido de preposição, mas no sentido de "fechar com força, fazendo ruído" não é.

3. Leia outro trecho do relato de experiência oral de Vilma.

 “Pra mim, ser refugiada é continuar tentando, e ser uma pessoa livre, **grata** por tudo, pela **oportunidade** [...] de trabalhar, de estudar, de correr atrás dos meus sonhos...”

- As palavras destacadas nesses trechos são seguidas de preposição. Quais são as preposições regidas por essas palavras? Por que são casos de regência nominal?
- Nesse trecho, você viu a expressão “grata por tudo”. E se a palavra **tudo** fosse trocada pelo termo *alguém*, a preposição se manteria ou mudaria? Se mudasse, seria para qual?
- Alguns verbos intransitivos (como *ir*, *vir*, *chegar*) pedem adjunto adverbial de lugar; esse adjunto é representado por locução adverbial iniciada por preposição. No caso do verbo **correr** desse trecho, qual é a locução adverbial? E qual é a preposição dessa locução?
- Nos textos orais mais informais, em geral há o uso de reduções nas palavras. Encontre nesse trecho duas reduções.

_____  _____

- As preposições são *por* (“grata por”), *de* (“oportunidade de”). São casos de regência nominal porque *grata* é adjetivo e *oportunidade*, substantivo.
- Se a palavra *tudo* fosse trocada pelo termo *alguém*, a preposição mudaria para *a*.
- A locução adverbial é *atrás de*; a preposição dessa locução é *de*.
- Pra*, redução de *para* (em “pra mim”); *tá*, redução de *está* (em “tá me dando”).

4. Para finalizar seu relato, Vilma traz uma mensagem em que emprega o imperativo (*corre, acredite, tente* etc.) e o pronome de tratamento *você*.

- Qual é essa mensagem?
- A qual interlocutor se destina essa mensagem?

_____  _____

- A mensagem é um incentivo de perseverança e esperança para se correr atrás dos próprios sonhos até conseguir realizá-los, sem esmorecer, mesmo se for necessário fazer várias tentativas.
- A mensagem destina-se, provavelmente, ao espectador do vídeo que está ouvindo seu relato oral de experiência pessoal.

SOBRE OS TEXTOS B E C

1. Releia o trecho a seguir, extraído do relato de Tatiana.

 “Ele vai montar um outro espetáculo agora, acho que ele tá precisando de atriz, **dá uma ligada pra ele**.”

- Nesse contexto, qual é o complemento da locução verbal *tá precisando*? Ela se liga a seu complemento por qual preposição?
- A oração destacada no trecho é informal. Ela é adequada ao relato de Tatiana? Por quê?
- Compare a oração destacada com esta: “ligue para ele”. Qual delas está mais de acordo com a norma culta? Justifique sua resposta.
- Ainda considerando essas duas orações, qual seria mais adequada para um relato escrito? Justifique sua resposta.

_____  _____

- a. A locução verbal *tá precisando* tem como complemento o termo *atriz*, que se liga a essa locução por meio da preposição *de*.
- b. A oração destacada é adequada ao relato de Tatiana, porque está em um texto oral e informal, um relato com a história de vida e de fatos cotidianos, uma transcrição de uma fala com linguagem informal e marcas de oralidade.
- c. A frase mais de acordo com a norma culta é “ligue para ele”. Respostas possíveis: O verbo *ligar* está conjugado na 3ª pessoa do imperativo (*ligue você*); já o verbo *dar* está na 2ª pessoa (*dá tu*). A preposição *para* está escrita na sua forma completa; enquanto *pra* está reduzida. O substantivo *ligada* costuma ser mais utilizado em situações informais.
- d. A mais adequada seria “ligue para ele”, porque um relato escrito costuma ser mais formal do que um relato oral de experiência pessoal e, portanto, procura-se seguir as regras da gramática normativa, sem apresentar marcas de oralidade.

2. Releia outro trecho do texto B.



“E aí foi outra virada na vida, porque aí... aí eu fui entender o que que era ser mulher negra. E tu-tudo aquilo que eu sentia... começou a ter... ter lógica, ter contexto, ter razão.”

- a. Nesse trecho há muitas repetições de palavras? Justifique sua resposta.
- b. Observe que foram usados o hífen e as reticências. Qual é a finalidade desses sinais de pontuação nesse contexto?



- a. Sim. Há muitas repetições destes termos: *aí*, *que*, *ter*.
- b. O hífen foi usado com a finalidade de mostrar uma repetição de parte de uma palavra; as reticências indicam as várias pausas, interrupções e hesitações na fala.

3. Agora releia um trecho extraído do relato oral de Cyda.



“Minha tia morava na Barra da Tijuca, no Rio de Janeiro, num apartamento *luxuosíssimo*, uma casa *enorme*... e tal. Há muitos anos que *ela* trabalhava *nessa casa*, ela trabalhava há 25 anos... como governanta. ... E aí, quando ela *me* mostrou, foi me mostrar o quarto pra dormir, *onde* eu ia ficar... [...] Então eu via que a minha tia mo... dormia numa posição fetal, e eu tinha que dormir mais fetal ainda com ela, porque... num tinha espaço pra aquilo.”

- a. Esse trecho descreve dois espaços muito diferentes em uma mesma moradia. Quais são eles, como são e quem os habita?
- b. Os adjetivos *luxuosíssimo* e *enorme* atribuem características a quais substantivos? Qual é a importância desses adjetivos no texto?

- c. Por que as expressões “dormia numa posição fetal” e “num tinha espaço pra aquilo” ressaltam o sentido de oposição ao tamanho do apartamento?
- d. Há palavras que podem ser empregadas pelos falantes da língua para retomar uma ideia ou remeter a alguém. Os termos destacados no trecho referem-se a quais termos das orações anteriores?



- a. O trecho descreve um apartamento *luxuosíssimo* e *enorme*, onde morava a patroa da tia de Cyda; em contrapartida o quarto da tia de Cyda era muito pequeno, e as duas tinham de dormir nele.
- b. O adjetivo *luxuosíssimo* refere-se a *apartamento*; o adjetivo *enorme* refere-se a *casa*. Esses termos indicam o quão grande e confortável era o apartamento em relação ao quarto de empregada.
- c. Porque descreve um quarto muito pequeno dentro de um apartamento enorme.
- d. O termo *ela* refere-se a *minha tia* da oração anterior; a expressão *nessa casa* refere-se a *uma casa enorme* da oração anterior; o termo *me* refere-se ao locutor (“eu”), no

Caso a própria Cyda; o termo *onde* refere-se a quarto para dormir.

O RELATO ORAL DE EXPERIÊNCIA PESSOAL

1. Em uma conversa informal com amigos, os falantes costumam repetir palavras. Nos relatos orais, isso também acontece.
 - a. Transcreva do texto A alguns exemplos dessas repetições.
 - b. Explique por que a repetição de palavras pode ser considerada um recurso textual significativo no caso do texto de Vilma.



- a. *"Muitas pessoas morreram assim. [...] Muitas pessoas morreram, muitas pessoas ficaram sem perna, sem braço..."; "Eles não vão matar você, a intenção não é matar você [...]. 'Eu mando no país, eu vou fazer... da forma que eu quiser com você'; 'Nossa, foi muito difícil! [...] Foi muito difícil, era dia e noite chorar. É muito diferente [...]. A mulher sofre muito mais'; 'Tente. E tente. E continua tentando até dar certo'".*
- b. A repetição é um recurso para intensificar o que é dito, já que o relato é oral e traz informações narradas com forte carga emocional pela refugiada.

2. Releia um trecho extraído do texto B.

"Eu fiquei na companhia por quatro anos, e **aí** eu fui fazer uma participação é... **numa** novela chamada *Sinhá moça*, onde eu conheci a Ruth de Souza, que foi um presente na minha vida porque ela era ídolo, **né?** Eu olhava assim: '**Noooossa!** Ruth de Souza! E **aí tava** do lado dela, trabalhando.'"

- a. Com base nas palavras em destaque no trecho, responda se o relato de Tatiana apresenta uma linguagem formal ou informal.
- b. Associe os termos destacados aos itens a seguir, conforme o contexto.
 - I. Expressão de apoio para o que foi dito anteriormente.
 - II. Termo que dá continuidade à fala, com sentido de "então".
 - III. Redução de palavra.
 - IV. Interjeição que indica surpresa, admiração ou espanto.
 - V. Contração de palavras.
- c. Esse trecho está na 1ª pessoa do singular. Encontre nele pronomes e verbos que exemplifiquem essa afirmação.
- d. Quais tempos verbais foram usados? Exemplifique.
- e. Reescreva o trecho como se fosse um relato escrito para ser publicado em uma revista, seguindo as regras da gramática normativa.
 - Compare o trecho original com a reescrita que você fez. As repetições diminuíram? A linguagem manteve o mesmo nível de formalidade? Quais foram as mudanças que você observou?
- a. O relato de Tatiana apresenta uma linguagem mais informal.
- b. I: *né?*; II: *aí*; III: *tava*; IV: *nooossa!*; V: *numa*.

- c. “Eu fiquei na companhia”; “e aí eu fui fazer uma participação”; “onde eu conheci a Ruth de Souza”; “um presente na *minha* vida”; “Eu *olhava* assim”; “E aí [eu] *tava* do lado dela”.
- d. O trecho está no passado. Foram usados o pretérito perfeito do indicativo (“Eu fiquei”; “e aí eu fui fazer”; “eu conheci”; “foi um presente”) e imperfeito do indicativo (“ela era ídolo”; “Eu *olhava*”; “E aí *tava* do lado dela”).

e. reescrita pessoal

- O texto apresenta menos repetições; sem as indicações de hesitações, pausas e prolongamentos de vogal; sem abreviações ou contração de palavras, com mais formalidade.

3. Releia estes trechos.



- I. “E eu... e eu sempre tive na cabeça uma coisa assim: pra fazer televisão, tem que... pra fazer uma parada que... me respeite, que seja de... coerente com aquilo que eu sou e digo hoje.” (Texto B)
- II. “Ééé isssooo!!!! Eu vou trabalhar disso, desse trem aí! Eu vou, eu vou trabalhar aí dentro!” (Texto C)

- a. É possível identificar as variações linguísticas geográficas por meio da pronúncia, do vocabulário, das construções de frases e expressões típicas de um local. Nos trechos I e II, há dois exemplos. Quais são eles? E a quais localidades eles se referem?
- b. Escreva uma expressão típica de onde você mora e explique o que ela significa.



- a. São as expressões: “parada” (trecho I), comum no Rio de Janeiro; “trem” (trecho II), comum em Minas Gerais.
- b. Resposta pessoal.